

Registro industrial

Exposição no Sesi Lab reúne 180 fotografias do alemão Hans Gunter Flieg, que documentou o desenvolvimento industrial do Brasil

Nahima Maciel

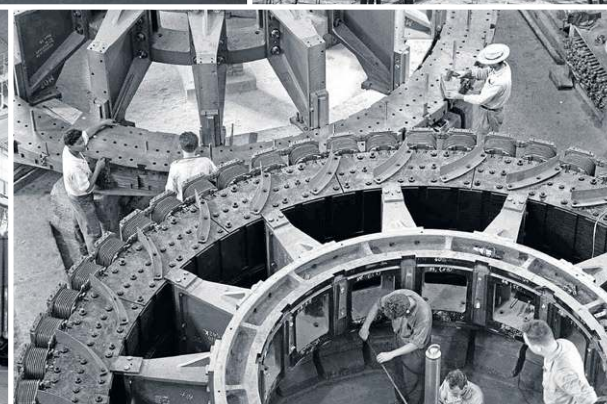
Um Brasil que dava os primeiros passos no mundo da industrialização e das grandes fábricas era o tema Hans Gunter Flieg, cuja obra está na exposição *Flieg. tudo que é sólido*, em cartaz no Sesi Lab. Em parceria com o Instituto Moreira Salles, detentor de uma coleção de imagens do fotógrafo, e com curadoria Sergio Burgi, a mostra reúne 180 imagens produzidas entre 1940 e 1980, período em que Flieg trabalhou em áreas como publicidade e arquitetura mas, sobretudo, no registro das grandes indústrias brasileiras. A mostra inaugura a nova galeria do Sesi Lab e fica em cartaz até 2027.

A exposição foi montada pela primeira vez em 2023, para celebrar o centenário do fotógrafo, que morreu em 2024, aos 101 anos. “É um fotógrafo que mantém sua trajetória muito marcada pelo contexto da Segunda Guerra”, explica o curador. “O acervo dele está no IMS desde 2006. Veio para o instituto em função da qualidade desse trabalho. É um fotógrafo que trabalhou décadas no campo da fotografia, mas não teve seu trabalho exposto no circuito de arte em São Paulo, onde viveu e trabalhou”.

Flieg nasceu na Alemanha,

O Brasil industrial da segunda metade do século 20 é o tema do fotógrafo

FOTOS: HANS GUNTER FLIEG



em 1923, em uma família de origem judaica, e viveu a infância e o começo da adolescência num contexto entre guerras que viu ascender o nazismo e a perseguição aos judeus. Pouco antes de deixar o país natal em direção ao Brasil, aos 16 anos, Flieg fez aulas de fotografia, habilidade que viria a marcar toda a sua trajetória brasileira. O talento para o ofício o levou para o domínio das artes aplicadas e colocou o nome do alemão entre os mais importantes quando se trata da fotografia documental brasileira. “É uma trajetória que se consolida da década de 1940 até a década de 1980, com quase 50 anos de atividade, com muitas relações no campo das artes. A

fotografia dele é toda dedicada a esse universo de arquitetura, da indústria, ele está nesse contexto prestando serviços para grandes empresas”, diz Sergio Burgi.

Foi trabalhando, em São Paulo, para empresas como Mercedes-Benz e Willys-O-verland, a partir de 1945, que Flieg começou a construir a trajetória como fotógrafo, mostrada na exposição em três núcleos temáticos. No primeiro, predomina a arquitetura industrial, com imagens como a da construção da Fábrica Duchon, em Guarulhos (SP), projetada por Oscar Niemeyer, e do Ginásio do Ibirapuera, em 1955.

No segundo núcleo, Flieg mira os interiores das

fábricas, com os maquinários enormes e pesados que resultam em imagens monumentais. No terceiro núcleo entram os trabalhos realizados para o mercado publicitário. Entre os registros estão também momentos importantes da própria história brasileira, como as fotografias feitas durante a 1ª Bienal Internacional de Arte de São Paulo, e a documentação da construção da sede do Masp, em 1960. “Hoje o trabalho dele tem relevância do ponto de vista histórico, da memória da indústria no pós-guerra no Brasil e em São Paulo. É um legado importantíssimo, uma construção de memória, de linguagem e de mensagem em determinado período

histórico”, avisa o curador. “A exposição faz um corte específico focado nessas relações entre fotografia, indústria e produtos, pensando no papel dele na construção dessa visão de uma indústria em desenvolvimento que representou um processo de construção de modernidade.”

SERVIÇO

Flieg. Tudo que é sólido

Exposição de Hans Gunter Flieg. Curador: Sérgio Burgi. Visitação até 28 de fevereiro, de terça a sexta, das 9h às 18h; sábado, domingo e feriados, das 10h às 19h, no Sesi Lab (ao lado da Rodoviária do Plano Piloto). Ingressos: R\$ 20 e R\$ 10 (meia). Classificação indicativa livre.

.....